

## A SUPERAÇÃO DO TECNICISMO EM UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

OVERCOMING THE EXCESSIVE USE OF THECHNOLOGY IN A COMPREHENSIVE HUMAN TRAINING PERSPECTIVE WITHIN THE PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

LA SUPERIZACIÓN DEL TECNICISMO EN UNA PERSPECTIVA DE FORMACIÓN HUMANA INTEGRAL EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA

### **Erinaldo Silva Oliveira**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E-mail: ery-itb@hotmail.com.

### **Ana Maria Silva Pantoja**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E-mail: amsc.tur@gmail.com.

### **Rosa Oliveira Marins de Azevedo**

Doutora em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). E-mail: rosa.azevedo@ifam.edu.br.

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo abordar a superação do ensino tecnicista em uma perspectiva de formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica, por meio de pesquisa de revisão bibliográfica, na qual se analisa o tecnicismo e sua influência na educação atual. A concepção da formação humana integrada e seus principais objetivos apresenta ações para uma proposta de superação do tecnicismo, ainda vigente em nossa educação. Abordar-se-á ainda o desafio da proposta do ensino médio integral. A pesquisa constata que é necessária a superação de um modelo educacional tecnicista, para uma forma de educação ampla, visando uma sociedade mais justa e igualitária, buscando desenvolver o potencial do indivíduo, como cidadão e como trabalhador, na formação de um sujeito que saiba ser crítico e reflexivo com relação às etapas e fundamentos do processo produtivo atual.

**Palavras-chave:** Formação Humana; Tecnicismo; Educação profissional e tecnológica.

### **ABSTRACT**

The objective of the following paper is to overlook how to overcome the excessive use of technology in a comprehensive human training perspective within the technical and technological education through a bibliographical review research, which analyzes the excessive use of technology and its influence in current edu-

cation. The concept of comprehensive human training and its main goals propose overcoming the excessive use of technology still present in Brazilian education. It also overlooks the challenge of fulltime high school proposal. The study shows that it is necessary to replace the excessive use of technology education model for a broader one, aiming a fairer and more equalitarian society. Such society would seek to develop people's potential, as citizens and workers, in order to form a person who is critic and reflexive when it comes to the stages and foundation of the current productive process.

**Keywords:** Human Formation; Excessive use of technology; Technological and Professional Education.

### RESUMÉN

Este artículo tiene como objetivo abordar la superación de la enseñanza tecnicista en una perspectiva de formación humana integral en la Educación Profesional y Tecnológica, por medio de investigación de revisión bibliográfica, en la que se analiza el tecnicismo y su influencia en la educación actual; la concepción de la formación humana integrada y sus principales objetivos y se presenta acciones para una propuesta de superación del tecnicismo, aún vigente en nuestra educación. Se aborda también el desafío de la propuesta de la enseñanza media integral. La investigación constata que es necesaria la superación de un modelo educativo tecnicista, para una forma de educación amplia, buscando una sociedad más justa e igualitaria, buscando desarrollar el potencial del individuo, como ciudadano y como trabajador, en la formación de un sujeto que sepa ser crítico y reflexivo con relación a las etapas y fundamentos del proceso productivo actual.

**Palabras clave:** Formación Humana; Tecnicismo; Educación profesional y tecnológica.

### introdução

O presente trabalho busca analisar como a formação humana integrada pode superar a visão tecnicista ainda presente na Educação Profissional e Tecnológica e na educação como um todo.

Para a apresentação, organizamos o trabalho onde a primeira parte abordará o tecnicismo e procura-se analisar a influência dessa teoria na educação do período militar bem como suas influências na educação atual. Na segunda parte compreende-se a concepção da formação humana integrada, bem como seus principais objetivos, procura-se ainda demonstrar a formação humana integrada como meio de superação do pensamento tecnicista e finalmente apresenta-se as considerações finais.

No que se refere aos seus procedimentos práticos, este artigo é um estudo de natureza bibliográfica. A metodologia utilizada se constituiu de pesquisa e revisão bibliográfica para fundamentação teórica e em seguida análise de conteúdo.

De acordo com Cordeiro, Molina e Dias (2014, p. 158) a pesquisa bibliográfica é o “[...] estudo organizado sistematicamente com base em materiais publicados. São exigidos a busca de informações bibliográficas e a seleção de documentos que se relacionam

com os objetivos da pesquisa”, e segundo Gil (2010, p.29) é “[...] elaborada com base em material já publicado”, ou seja, trata-se de uma pesquisa em material de autores consagrados. Por isso escolhemos como nossa principal interlocutora a professora Marise Ramos através de seu artigo “Concepção do Ensino Médio Integrado”, além dos Professores Dermeval Saviani e Maria Ciavatta e demais autores marxistas e não marxistas.

A revisão bibliográfica foi realizada mediante uma leitura sistemática, com fichamento de cada obra, de modo a ressaltar os pontos pertinentes ao assunto em estudo abordado pelos autores a partir de livros, artigos, e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto. Utilizou-se como maiores fontes de pesquisas a base de dados eletrônica Scielo, o portal de periódicos da CAPES, e a biblioteca do Instituto Federal do Amazonas - IFAM.

Já a análise de conteúdo se consistiu em um conjunto de técnicas de análises das comunicações. Trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto dos textos ou mensagens (SEVERINO 2011). Envolve dessa forma a análise cuidadosa e criteriosa do conteúdo dos textos e enunciados. A mesma se consistiu em três fases cronológicas: Primeiramente foi realizada a pré-análise dos materiais, em seguida ocorreu a exploração do material e por último realizou-se o tratamento dos resultados (a interferência ou a interpretação) (FIGUEIREDO E SOUSA, 2010).

### **Tecnicismo**

No Brasil a abordagem da racionalidade produtiva<sup>1</sup>, inspirada em princípios Tayloristas/Fordistas através da teoria do Capital Humano<sup>2</sup>, teve grande ênfase na política de tentativa de crescimento econômico utilizada pelo governo durante as décadas de 1960 e 1970, tendo como ponto máximo de influência destes princípios na educação a ascensão da chamada Educação Tecnista ou Tecnicismo na Educação, surgida durante a quarta república ou Regime Militar (1964-1985) (GONÇALVES, 2012).

Inspirado em ideias de autores como Theodore Schultz (1902-1998), o tecnicismo advogava a educação como a serviço de um projeto de desenvolvimento econômico, tendo como principal finalidade a formação de mão de obra especializada para o processo

produtivo, assim, segundo essa teoria, quanto maior a escolaridade, maior a produtividade

<sup>1</sup> Teoria segundo a qual, através da padronização de métodos e máquinas de trabalho busca-se a máxima produção de maneira eficiente e eficaz, da forma mais econômica possível.

<sup>2</sup> Teoria proposta por Theodore Schultz, a qual afirmava que havia relação direta entre qualificação, força de trabalho e o desenvolvimento econômico.

do cidadão trabalhador ou quanto maior o nível de especialização, maior o nível de eficiência (MELO, 2012).

Para atender esse mercado emergente a educação passou por reformulações com a Lei nº 5.692/1971 que reorganizava as etapas de ensino, transformando os até então ensinos primários e secundários em ensinos de 1º e 2º graus e tornou obrigatório o ensino profissionalizante no segundo grau (ensino técnico especializado e habilitações profissionais) trazendo como grande objetivo a implantação de uma concepção de educação voltada para os interesses do mercado de trabalho, ou seja, aplicou-se na escola um modelo característico do sistema de produção produtivista (LIMA; ZANLORENZI; PINHEIRO, 2012).

Saviani (1999, p. 23), expõe algumas influências do modelo de racionalidade produtiva no contexto educacional ao afirmar que:

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico.

Assim tem-se como característica inserir a visão e os valores dominantes do mundo empresarial na escola, racionalizando todos os processos do ensino, abrangendo da gestão à avaliação, um ensino voltado para a eficiência e a eficácia (MELO, 2012). Por isso, a influência da Administração Científica<sup>3</sup> esteve presente na definição de cargos dentro das escolas, pois igualmente à concepção fabril, a qual pressupunha a existência de vários supervisores, cada um sendo especialista em determinada área sobre um mesmo subordinado, foram definidas as figuras do diretor, do supervisor escolar, nas quais o técnico ocupava uma posição privilegiada através de uma rígida estrutura hierárquica. Dessa forma, o pensamento tecnocrático entendia a educação como um meio de aceleração do desenvolvimento e progresso social, para isso, igualmente no meio empresarial, foi necessário torná-la objetiva e racional, buscando sempre uma produtividade eficiente como no setor econômico (PINTO, 2011).

Apesar de lembrarmos da grande influência do tecnicismo ocorrida durante o

<sup>3</sup> Escola da Administração iniciada por Frederik W. Taylor no início do século XX. O nome Administração Científica deu-se em função da tentativa de aplicação dos métodos da ciência aos problemas da Administração, visando aumentar a eficiência na produção industrial (CHIAVENATO, 2012).

governo militar, é possível imaginá-la como uma pedagogia ultrapassada, visto que a lei 5.692/1971 há muito tempo foi revogada pela vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9.394/1996). Todavia, atualmente, é possível perceber os reflexos do Taylorismo/Fordismo e a visível presença de uma pedagogia tecnicista em aspectos do ensino, como na competição entre os alunos, na rígida hierarquização, na organização do tempo das disciplinas, no ensino muitas vezes mantido unicamente por transmissão, na prioridade pelo cumprimento dos conteúdos e na cobrança por resultados quantitativos. Temos presente ainda os modelos de gestão educacional concentrados nos desenhos de cargos e funções escolares onde praticamente inexistente a delegação de autoridade, tendo também como grande característica a não questionabilidade de normas institucionais e administrativas, vistas muitas vezes como modelos prontos e acabados. Segue abaixo algumas outras características desse modelo de gestão:

1. Versão conservadora e burocrática, sistema rígido de regras e normas; os objetivos da instituição não são tão importantes. O foco de trabalho é a regulação e o cumprimento exato do regime imposto.
2. A ênfase do trabalho recai na divisão das tarefas no espaço escolar.
3. O diretor é a figura de maior importância no contexto educacional, caracterizando a centralização do poder; o contexto de trabalho é hierarquizado.
4. Falta de preocupação com as relações humanas que se dão nos espaços escolares; o diálogo é baseado no cumprimento das regras (GROCHOSKA, 2014).

Lima, Zanlorenzi e Pinheiro (2012, p. 97) concordam que “[...] encontramos resquícios desse modelo na estrutura curricular, mesmo diante de críticas a essa abordagem e do surgimento de novas perspectivas”, por isso não é incomum encontrarmos gestões escolares que ainda enxergam os profissionais da educação como meros executores de diretrizes previamente formuladas por especialistas e que para o bom desempenho de suas funções necessitam da supervisão constante, bem como a ênfase no cumprimento de tarefas.

A pedagogia com viés tecnicista também é encontrada em alguns elementos didáticos, como nos objetivos, conteúdos e avaliações educacionais. Um dos elementos fundamentais no planejamento da prática pedagógica é a definição dos objetivos do ensino, pois é a partir daí que tem início a organização de métodos, de conteúdos e das formas de

avaliações. Porém, segundo Martins (2012, p. 57):

[...] em muitas escolas o professor pouco participa da elaboração dos conteúdos dos objetivos de ensino. Na maioria das vezes eles são previamente definidos no plano curricular ou no projeto político pedagógico da escola por uma equipe de especialistas, sem a participação direta do professor que os recebe sob a forma de tarefa a ser cumprida.

Desta forma, percebe-se claramente ainda presente um dos princípios Tayloristas/Fordistas: a “ênfase colocada nas tarefas” (CHIAVENATO, 2012, p. 04), ou seja, não cabe ao professor refletir sobre qual conteúdo ou quais os objetivos a serem alcançados, pois as metas já são previamente definidas, resta apenas cumpri-las. A mesma autora ainda discorre sobre a influência tecnocrática no momento da avaliação por parte dos docentes, o que muitas vezes se revela na prática um grande contrassenso com relação às teorias educacionais atuais:

Teoricamente, são de competência do professor a escolha e a elaboração dos instrumentos de avaliação, bem como a definição dos critérios tendo em vista o alcance dos objetivos. Porém, o que se encontra na prática se contrapõe com essa orientação teórica. A maioria dos professores [...] não elabora e nem participa da elaboração dos instrumentos de avaliação. Estes já são definidos pela escola. (MARTINS 2012, p. 57)

Deve-se lembrar, também, da atual mecanização do ensino, em que o aluno muitas vezes não é estimulado ao raciocínio, e sim a decorar, na busca da aprovação letiva ou para futuros processos seletivos. A escola e os docentes, devido ao controle e a centralização governamental, são constantemente pressionados a atingir as metas estatais, ou seja, a racionalização dos processos continua, nem sempre discretamente, presente.

Diante desse cenário tecnicista ainda perceptível em nosso sistema educacional, se propõe uma formação humana integral e plena, voltada para a omnilateralidade humana<sup>4</sup>, mais especificamente a abordada na seção a seguir.

---

4 A formação omnilateral pressupõe o máximo desenvolvimento das potencialidades humanas. Tal formação na tradição marxista está presente nos escritos de Marx e Engels, presente também nos escritos do filósofo italiano Antonio Gramsci (1981-1937) (MELO, 2012).

### Formação Humana Integrada

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em uma perspectiva de formação humana integral procura se diferenciar de uma educação parcial, que forma indivíduos com visão limitada de mundo e de sociedade, por isso a partir do princípio da integralidade busca “[...] superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado e escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social” (CIAVATTA, 2005, p. 02).

A formação humana integral, ou omnilateral, é uma das categorias<sup>5</sup> que norteiam a educação profissional tecnológica. Nessa perspectiva, ela é considerada o primeiro sentido do ensino médio integrado, com o objetivo de integrar ao processo educativo as dimensões do trabalho, ciência e cultura, buscando uma formação em uma perspectiva omnilateral. (RAMOS, 2009).

Trata-se da busca pela educação plena, ou total, para que o indivíduo tenha um olhar crítico-reflexivo da sociedade e também que busque a compreensão de todas as etapas e fundamentos do processo produtivo moderno, ou seja, algo contrário a uma educação única e exclusivamente direcionada aos interesses do mercado de trabalho, com conhecimentos parcelados e sem contexto uns com os outros.

Ainda conforme Ramos (2009, p. 03), “[...] a integração, no primeiro sentido, possibilita a formação omnilateral dos sujeitos, pois implica na integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social”, como exemplo destas dimensões que nos cercam podemos citar as variáveis históricas, ambientais, produtivas, sociais, e econômicas, a quais podem ser sintetizadas nas dimensões do trabalho, da ciência e da cultura.

A intenção com a integração desses três itens procura possibilitar a formação plena do indivíduo, pois intenciona-se um indivíduo produtivo e que valorize e entenda o trabalho como produção humana (dimensão do trabalho), que tenha acesso aos conhecimentos humanos produzidos, sistematizados e legitimados no decorrer do processo histórico da humanidade (dimensão científica) e que saiba conviver em sociedade (dimensão cultural).

A Formação Humana integrada também acaba por tornar-se uma educação inclusi-

5 As três categorias que norteiam a Educação Profissional e Tecnológica são o trabalho como princípio educativo; a politécnica e a formação humana integrada.

va, pois “uma educação unitária [ou integrada] pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (RAMOS, 2009, p. 03).

Entende-se que a educação não deve ser um simples reflexo de um sistema social e econômico hegemônico que vê os indivíduos de forma diferenciada, a classe dos que produzem e a classe dos que vivem à custa da exploração do outro, por isso na formação humana integrada as questões econômicas, políticas, sociais e culturais são importantes e devem ter seu espaço no processo educacional, para que assim o aluno reflita e questione essa realidade em busca de justiça social.

Busca-se assim acabar com a fragmentação de conteúdos no ensino e ao incluir o termo “todos” acaba por expor uma educação democratizada, garantindo o acesso aos conhecimentos humanos sistematizados, de uma forma que supere as limitações entre as disciplinas, de forma que busque unir os saberes humanos e tecnológicos. Ou seja, um processo que resulte em profissionais eficientes, que compreendam técnicas e procedimentos, mais que ao mesmo tempo, sejam indivíduos engajados e comprometidos com o bem-estar ambiental e social em sua comunidade.

Uma educação dual falha ao dividir a sociedade em indivíduos que pensam e indivíduos que executam ou uma educação voltada para o mercado de trabalho e outra voltada para o ingresso no ensino superior. Por isso:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação esta que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p. 2,3)

Ou seja, um projeto de ensino que não se esgote em modelos de sociedade e de mundos prontos e acabados, mais um ensino que permita enxergar a sociedade além do que ela se mostra aparentemente, e assim buscar compreendê-la ou mesmo buscar superá-la em suas imperfeições, agindo assim como um cidadão ativo e atuante na sociedade.

Nota-se também que a formação humana integral visa a “[...] integração de conhecimentos no currículo [...]” (RAMOS, 2009, p. 16), isso demonstra a intenção de interligar vários campos do conhecimento, possibilitando que um ramo do saber não se isole dos



demais, gerando um ensino fragmentado ou departamentalizado, em que a interdisciplinaridade não se faça presente. Por isso:

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. (BRASIL, 2007, p. 42)

Isso não significa um conhecimento raso e sem aprofundamento ou uma educação altamente generalista, pois ainda torna-se necessário o domínio de cada uma das disciplinas escolares, porém é preciso, também, conhecer as possíveis relações delas entre si, o que justifica o conceito da interdisciplinaridade, a qual é compreendida por Ramos (2009, p. 19) como “[...] a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade, isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas”. Isso se configura como um processo de se reconstruir o conhecimento geral a partir dos conteúdos das diferentes áreas de conhecimento particulares ou distintas.

Por isso, para a construção de um currículo integrado é necessário buscar uma compreensão do mundo através de diversas perspectivas, bem como conhecer teorias e conceitos necessários para a compreensão de objetos estudados e localizá-los em determinada disciplina, buscando a relação desta com outras disciplinas. Também é necessário situar conceitos como conhecimentos gerais e específicos, visando facilitar o processamento de informações por parte do aluno, para que este possa aprender e construir o conhecimento de forma significativa.

Atualmente, se busca, com legislações e políticas públicas pautadas em uma base única de formação geral<sup>6</sup>, construir o tão sonhado ensino médio integrado, desmistificando qualquer dualidade histórica. Para alcançar esse objetivo é necessária uma construção coletiva tendo como base princípios como o da integração dos conhecimentos gerais e específicos, considerando-os em sua totalidade, em uma visão da interdisciplinaridade. Tal objetivo é algo nada fácil de concretizar, pelo fato da prática docente estar baseada historicamente em fragmentos dos campos do saber, sendo primordial para mudar essa realida-

6 Por exemplo, a Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

de, trabalhar um currículo integrado, relacionando com a práxis humana e reconhecendo o homem como um ser histórico-social (RAMOS, 2009).

Assim, na busca da compreensão de um todo, a integralidade se faz necessária à EPT para que a mesma rompa com a atual reprodução da dualidade educacional e forme um homem completo que possua uma habilitação profissional, pois busca-se formar um indivíduo que supere a visualização da sociedade como uma realidade pronta e acabada e que compreenda o processo educacional como mais do que apenas um encaminhamento para inseri-lo e conforma-lo com essa realidade. Trata-se de um modelo que almeja emancipar os indivíduos, visto que pretende bem mais do que não condicionar indivíduos, mas libertá-los de uma concepção de mundo fragmentada, formando-os em toda a sua plenitude como ser humano que compreende a importância do trabalho, da ciência e da cultura.

### **A formação Humana Integrada como proposta de superação de uma Educação Tecnicista na EPT.**

Como diferenciar-se de uma educação parcial, que forma indivíduos com visão limitada de mundo e de sociedade? Como formar plenamente, ou integralmente um indivíduo?

O primeiro ponto de superação de uma educação meramente tecnicista para uma Formação Humana Integrada é a compreensão de trabalho muito além de apenas uma função econômica, é entender o trabalho como “[...] um agir intencional que tem por finalidade a alteração da realidade de modo a moldá-la às nossas carências e inventar o ambiente humano” (CORTELLA, 2009, p. 37). A EPT deve enxergar o trabalho muito além da venda da força de produção, meio de subsistência, ou necessidade econômica, o mesmo deve ser enxergado como produção humana, que é o meio pelo qual o homem produz sua existência. O trabalho deve ser pensado em seu sentido ontológico como a primeira mediação entre o homem e a natureza. O homem é o único ser que através da exploração da natureza consegue extrair a sua sobrevivência e fabricar objetos artificiais através de uma simples matéria prima, adaptando à natureza a sua necessidade (SAVIANI, 2007).

Também é necessário “[...] repensar a estrutura da escola, seus tempos e espaços,

e de rever a organização do ensino e do trabalho pedagógico para a garantia da realização das aprendizagens” (AZEVEDO, 2009, p. 17). Isso significa procurar refletir de maneira crítica as metodologias de ensino apenas transmissíveis, sem espaço para a reflexão. É necessário entender que o processo educacional está além das salas e dos muros da escola, deixar de compreender o aluno como um mero receptor passivo de informações e valorizar o processo de construção e reconstrução do conhecimento. Saber que o ato de ensinar é intencional, nunca neutro, e descobrir quais são essas intenções, se para uma formação que vise a emancipação humana, através do desenvolvimento de suas potencialidades ou um condicionamento do indivíduo à uma realidade dada.

O modelo de educação padronizado, parcelado e fragmentado, análogo a um modelo de produção industrial onde se privilegia a repetição, o disciplinamento e a acomodação a um modelo de sociedade pronto e acabado deve ceder lugar a um modelo interdisciplinar em que cada área de conhecimento faz parte de um todo mais complexo a que se deve buscar a compreensão (RAMOS, 2009).

A competição deve ser substituída pelo coletivo e pelo solidário, em uma escola inclusiva que reconheça e valorize as diferentes diversidades culturais e que esteja aberta e incentive a criatividade dos alunos.

A Educação emancipatória deve superar a educação adaptativa ao modelo de produção econômico vigente, pois “[...] a educação do capital, que forma para o mercado de trabalho e para a valorização do capital, é antagônica aos processos de valorização humana” (ARAUJO; RODRIGUES, 2010, p. 52), uma educação de cunho tecnicista busca a padronização de conteúdos, processos e indivíduos. Por isso,

Formação humana é, portanto, a antítese da repetição. A repetição e a padronização são elementos estranhos a essencialidade do ser humano. Desempenhos padronizados, repetição, treinamento, quando precedem a formação humana geral, embotam a criatividade humana, suprimem a liberdade e reduzem o ser humano a passividade. (AZEVEDO, 2009, p. 14)

O que se propõe é um ensino médio integrado que supere essa visão de dissociação entre trabalho e educação, relacione o conhecimento e a prática do trabalho, e que esse processo permeie toda a educação básica, em uma perspectiva de currículo integrado. O objetivo não se restringe apenas a formar cidadãos para exercer uma função técnica, mas

que saibam solucionar problemas em uma conduta crítico reflexiva, trazendo mudanças significativas para a sua realidade.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB coloca como uma das finalidades do ensino médio essa plena formação para o trabalho, perpassando a educação básica e propiciando ao educando a continuação de seu aprendizado e sua adaptação nesse cenário em seu artigo 35º inciso II que diz que “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando é para que ele continue aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 1996).

É necessário pensar o ensino médio integrado tomando como base a indissociação entre trabalho, ciência e cultura (RAMOS, 2009). Somente com esse direcionamento se alcançará o objetivo proposto que é o de uma perspectiva de formação humana integral. Não se pode apenas formar trabalhadores na perspectiva econômica do trabalho, mas também no trabalho em seu sentido ontológico, objetivando a realização humana do indivíduo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrarmos nos aspectos históricos da educação brasileira, é notória a reprodução na escola das estruturas sociais vigentes, quer em maior ou menor grau. Notou-se como a abordagem racional produtiva, através de um ensino tecnicista, influenciou e continua a influenciar o contexto educacional, mesmo diante, muitas vezes, das mais severas críticas. É necessário do profissional educacional a capacidade de investigar e conhecer os reflexos, as consequências e implicações dessa e de outras concepções produtivas do capitalismo nas ideias pedagógicas no decorrer da história e de como ainda perpassam nas concepções pedagógicas atuais em nosso país.

A formação Humana Integrada se revela como uma educação que visa uma formação em toda sua totalidade. Busca desenvolver toda a amplitude e o potencial do indivíduo, como cidadão e como trabalhador, através da associação entre a teoria e técnica e dos conhecimentos científicos e profissionalizantes, resultando na formação de um sujeito

que saiba ser crítico e reflexivo com relação às etapas e fundamentos do processo produtivo atual. Dessa forma, é necessária a superação de um modelo educacional tecnicista, para uma forma de educação ampla, em todas as dimensões, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao finalizar o estudo, entende-se que há muito a se estudar e pesquisar sobre a EPT, pois, conforme já exposto a formação humana é apenas uma das três categorias que a norteiam, somam-se a ela o trabalho, como princípio educativo, e a politécnica, os quais, devido ao limite do trabalho não puderam ser pormenorizados, por isso, tornam-se necessários outros estudos nestas linhas de pesquisa. A intenção é que a partir desta ideia ocorram novas propostas de pesquisa sobre a superação do ensino meramente tecnicista ainda vigente em nossa educação. A partir desse pressuposto, se tem o desafio da integração e sua efetivação em nossa atual conjuntura educacional.

Assim, pode-se dizer que a formação humana integrada pode superar a visão tecnicista ainda presente na Educação Profissional e Tecnológica quando, a despeito de tantas outras questões desafiadoras, puder colaborar para a formação de alunos mais conscientes, autônomos e reflexivos, ultrapassando um ensino estático, fragmentado e burocrático, visando o pleno desenvolvimento humano em uma perspectiva omnilateral.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, p.51-63, 2010.

AZEVEDO, José Clovis de. Educação tecnicista versus formação humana: os ciclos de formação e o desafio da aprendizagem para todos. **Competência**. v.2, n. 2, p. 11-35, 2009.

BRASIL, **Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em 22 set. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, p.1-20, 2005.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2. ed, Curitiba: InterSaberes. 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo:Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica a apresentação do texto final**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes. 2012.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

LIMA, Michele Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba. InterSaberes, 2012.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2011

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: < [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf) >. Acesso em: 20 ago.2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 8. ed. Campinas: Autores associados. 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação**: Fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Artigo recebido em: 04/01/2019

Artigo aprovado em: 10/03/2019